

## INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE JOVENS E ADULTOS

### PHARMACEUTICAL INTERVENTION IN SELF-MEDICATION AMONG YOUNG PEOPLE AND ADULTS

### INTERVENCIÓN FARMACÉUTICA EN LA AUTOMEDICACIÓN ENTRE JÓVENES Y ADULTOS

Camile Santos de Oliveira<sup>1</sup>  
Kauan Santos Moraes Almeida<sup>2</sup>  
Laura de Jesus Moreira Silva<sup>3</sup>  
Cristiane Metzeker Santana de Oliveiras<sup>4</sup>

**RESUMO:** O artigo visa analisar a prática da automedicação entre jovens e adultos, identificando fatores associados, consequências para a saúde e o papel do farmacêutico na mitigação dos riscos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, exploratório e quantitativo por meio da revisão de 19 artigos sobre automedicação, encontrados nos bancos de dados Lilacs, Bireme e BVS. Destes, 10 artigos foram selecionados para análise, excluindo-se estudos repetidos, desatualizados ou fora do tema. **Resultados:** A revisão identificou que os medicamentos mais utilizados de forma inadequada incluem analgésicos (52,05%), anti-inflamatórios (17,81%) e antibióticos (5,91%). A prática da automedicação está associada a diversos fatores, como dificuldades no acesso às consultas médicas, indicação por familiares e amigos e informações online. Foram constatadas consequências como intoxicações, reações adversas, sobrecarga dos rins e fígado e resistência bacteriana. **Conclusão:** A automedicação representa um risco significativo à saúde pública, tendo como consequências o aparecimento de efeitos adversos, sobrecarga hepática e resistência microbiana. O acompanhamento do farmacêutico é essencial para promover o uso seguro e adequado de medicamentos e prevenir complicações associadas à automedicação.

1812

**Palavras-chave:** Automedicação. Assistência farmacêutica. Saúde pública.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the appreciation of the brand's defense strategy and its reputation for the corporate institution's image in the face of attacks and criticisms of the quality of its products and services, inevitably exposing its brands in social networks. The work evaluates the interaction of the organizations with the users in order to fulfill the mission of defending To analyze the practice of self-medication among young and adult populations, identifying associated factors, health consequences, and the pharmacist's role in mitigating risks. **Methodology:** A descriptive, exploratory, and quantitative study was conducted through a review of 19 articles on self-medication, retrieved from the Lilacs, Bireme, and BVS databases. Of these, 10 articles were selected for analysis, excluding duplicate, outdated, or off-topic studies. **Results:** The review identified that the most commonly misused medications include analgesics (52.05%), anti-inflammatory drugs (17.81%), and antibiotics (5.91%). Self-medication is associated with various factors, such as difficulties in accessing medical consultations, recommendations from family and friends, and online information. The consequences identified include intoxications, adverse reactions, kidney and liver overload, and bacterial resistance. **Conclusion:** Self-medication poses a significant public health risk, leading to adverse effects, hepatic overload, and microbial resistance. Pharmacist supervision is essential to promote the safe and appropriate use of medications and prevent complications associated with self-medication. their brand in the face of judgments that may negatively expose the products and services of the brand that over the years struggles to survive the current economic situations of the country.

**Keywords:** Self-medication. Pharmaceutical assistance. Public health.

<sup>1</sup> Discente de Farmácia, Universidade Salvador, UNIFACS.

<sup>2</sup> Discente de Farmácia, Universidade Salvador, UNIFACS.

<sup>3</sup> Discente de Farmácia, Universidade Salvador, UNIFACS.

<sup>4</sup> Orientadora no curso de Farmácia, Universidade Salvador, UNIFACS.

**RESUMEN:** El artículo tiene como objetivo analizar la práctica de la automedicación entre jóvenes y adultos, identificando factores asociados, consecuencias para la salud y el papel del farmacéutico en la mitigación de los riesgos. **Metodología:** Se realizó un estudio descriptivo, exploratorio y cuantitativo a través de la revisión de 19 artículos sobre automedicación, encontrados en las bases de datos Lilacs, Bireme y BVS. De estos, se seleccionaron 10 artículos para su análisis, excluyendo los estudios repetidos, desactualizados o fuera del tema. **Resultados:** La revisión identificó que los medicamentos más utilizados de manera inadecuada incluyen analgésicos (52,05%), antiinflamatorios (17,81%) y antibióticos (5,91%). La práctica de la automedicación está asociada a diversos factores, como dificultades en el acceso a consultas médicas, indicaciones de familiares y amigos, e información en línea. Se encontraron consecuencias como intoxicaciones, reacciones adversas, sobrecarga renal y hepática y resistencia bacteriana. **Conclusión:** La automedicación representa un riesgo significativo para la salud pública, con consecuencias como la aparición de efectos adversos, sobrecarga hepática y resistencia microbiana. El seguimiento del farmacéutico es esencial para promover el uso seguro y adecuado de medicamentos y prevenir complicaciones asociadas a la automedicación.

**Palabras clave:** Automedicación. Asistencia farmacéutica. Salud pública.

## INTRODUÇÃO

É fato que sintomas como dor, febre ou alergia são inconvenientes. Por esse motivo, a população comumente recorre ao uso de medicamentos para aliviar esses e outros sintomas o mais breve possível. Porém, em maior parte dos casos as pessoas utilizam tais fármacos sem a devida orientação de um profissional da saúde, o que se dá o título de automedicação.<sup>i</sup>

Nesse sentido, segundo o ICTQ, no ano de 2017 foi constatado que apenas 50% das pessoas utilizam a farmacoterapia da forma adequada. Além disso, também foi constatado que cerca de 29% das intoxicações são causadas por medicamentos. Ainda nesse sentido, o instituto também obteve como resultado que 18,3% das mortes são causadas por esse problema.

Os fármacos, para atingir o seu objetivo, ligam-se a moléculas alvo, chamadas de receptores<sup>ii</sup>. Ao acontecer essa ligação, a célula pode bloquear alguma resposta celular para evitar que seja expressado um sintoma ruim, ou pode promover uma resposta celular para promover uma resposta celular positiva<sup>iii</sup>. Entretanto, os fármacos ligam-se a outras moléculas, que não fazem parte do seu objetivo principal, e isso desencadeia respostas celulares indesejadas, que são os efeitos colaterais<sup>iv</sup>. Destacando isso, é perceptível que uma das consequências da automedicação são efeitos colaterais indesejados, e, muitas vezes, desconhecidos pelos usuários. Segundo Moulim de Moraes et al. (2018), outro fator de risco desencadeado por esse problema é que, ao tratar apenas o sintoma, pode-se mascarar doenças mais graves. Ainda no mesmo sentido, Moulim de Moraes et al. (2018), afirma que a possibilidade de acontecer interação medicamentosa e intoxicação são grandes.

É importante destacar que há diversos fatores que corroboram com a automedicação. Há diversas propagandas de medicamentos que são disseminadas na televisão, que induz ao consumo. Além disso, há também a indicação de medicamentos feita por terceiros, que acontece com base na própria experiência. Diante de todas as implicações que a automedicação possui, faz-se necessário avaliar o papel do farmacêutico para reduzir o uso inadequado de medicamentos, e, com isso promover saúde à população.<sup>v</sup>

## MÉTODOS

O presente trabalho foi escrito com base em um estudo descritivo, exploratório e quantitativo, com o intuito de Avaliar a Eficácia da Intervenção Farmacêutica na Gestão da Automedicação entre jovens e adultos. Diante disso, foram analisados dezenove artigos, nos bancos de dados Lilacs, Bireme e BVS. Dos artigos selecionados, nove foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de pesquisa, sendo eles artigos repetidos, antigos ou fora do tema. Após a seleção, dez artigos foram escolhidos para realizar a análise de dados que resultou nesta revisão bibliográfica.

NOME DO AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TEMA DO ARTIGO	OBJETIVO DO ARTIGO
Lais Brevi da Silva, Lenita Nunes Piveta, Edmarlon Giroto, Camilo Molino Guidoni	2015	Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da universidade estadual de Londrina	Identificar a prevalência da prática da automedicação e o perfil de consumo de medicamentos entre acadêmicos dos cursos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina
Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Mariana Paula da Silva, Zilmar Augusto de Souza Filho, Luís Paulo Souza e Souza, Tiótfreis Gomes Fernandes, Abel Santiago Muri Gama	2022	Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas	Estimar a prevalência e fatores associados à automedicação entre estudantes de cursos de graduação do interior do Amazonas.
Anderson Reis de Sousa, Delmo de Carvalho Alencar, Ádila Maria Matos da Silva, Cristine Santos de Souza, Juliana	2019	Hombres, necesidades de salud y motivaciones para la automedicación	Descrever as necessidades de saúde dos homens e os fatores que motivam a prática da automedicação em um município do Nordeste brasileiro

Ferreira Barros , Álvaro Pereira			
Weslley Pedreira Araujo, Alencar Gomes Rios, Fernanda de Oliveira Souza, Íngara Keisle São Paulo Barretto Miranda,	2020	Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017	Determinar a prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia, Brasil, entre 2007 e 2017.
Paulo Henrique Faria Domingues, Taís Freire Galvão, Keitty Regina Cordeiro de Andrade, Paula Caetano Araújo, Marcus Tolentino Silva, Maurício Gomes Pereira	2017	Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional	Estimar a prevalência e investigar fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal, Brasil
Thais de Abreu MoreiraI , Juliana Alvares-TeodoroII , Mariana Michel BarbosaIII , Augusto Afonso Guerra JúniorII , Francisco de Assis AcurcioI	2020	Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil	Descrever e avaliar o perfil de utilização de medicamentos em uma amostra representativa de usuários adultos da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais
Lucas Grobério Moulim de Moraes, Luiza Seidel Dala Bernadina, Luciano	2018	Automedicação em acadêmicos de Medicina	Determinar a incidência da automedicação em estudantes do curso de medicina evidenciando

Castiglioni Andriato, Letícia Rego Dalvi, Yolanda Christina de Sousa Loyla			suas principais causas.
Rafael Openkowski Ramires, Ivana Loraine Lindemann, Gustavo Olszanski Acrani, Lissandra Gluesczak	2022	Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados	Estimar a prevalência, os motivadores e os fatores associados à automedicação em adultos e idosos atendidos na atenção primária à saúde
Elena Bohomol, Camilla Moreira Adrade	2020	Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituições de Ensino Superior	Conhecer a prevalência, os medicamentos utilizados e os principais motivos da automedicação entre os discentes de um curso de enfermagem em uma instituição de nível superior
José Eduardo Martinez, Giovanni Augusto Farina Pereira, Luiz Gustavo Martinelli Ribeiro, Ricardo Nunes, Daniel Ilias , Luiz Gustavo Moretti Navarro	2014	Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo	Estudar a automedicação para dor entre estudantes de cursos de medicina e enfermagem da PUCSP em comparação com estudantes das outras áreas de conhecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso inadequado de medicamentos é um fenômeno crescente que representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente entre jovens e adultos. De acordo com uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul de 2007 à 2017, avaliados por meio do DATASUS, nos indícios de prevalência de tentativas de suicídio é possível identificar 5.530 notificações apenas envolvendo o uso de medicamentos, onde a faixa etária mais acometida abrange pessoas

de 20 a 39 anos, representando 48,9% dos casos, com um total de 2.705 intoxicações. O uso indevido de medicamentos sem prescrição médica para tratar dores, resfriados, gripes ou até mesmos casos clínicos mais sérios se tornou algo massivo na sociedade, principalmente entre os adultos jovens que constantemente se queixam de dores de cabeça, corpo ou que são amplamente susceptíveis a doenças virais, infecções bacterianas e inflamações. A “falta de tempo” ou o difícil acesso ao sistema de saúde público e altos custos de planos e consultas médicas são as maiores motivações para o ato da automedicação.

Conforme descrito por Moraes L, Bernadina L, Andriato L, Dalvi L, Loyola Y, 2018, os analgésicos foram os medicamentos mais frequentemente utilizados de forma inadequada, representando 52,05% dos casos relatados. A automedicação com analgésicos foi comum entre aqueles que relataram dores de cabeça ou musculares, sem buscar orientação médica, seguido pela classe dos anti-inflamatórios, que representaram 17,81% do uso inadequado, foram constantemente usados para tratar sintomas de febre, inflamação e dores em geral.

De acordo com o estudo de Silva L, Piveta L, Girotto E, Guidoni C, 2015, dentre os princípios ativos mais consumidos por estudantes de uma universidade em Londrina/PR, destacaram-se a dipirona, ou dipirona e associações, (55,9%) e o paracetamol, ou, paracetamol e associações (34,0%). Quanto a frequência da utilização de analgésicos e anti-inflamatórios, o uso por períodos estendidos podem causar dores, nefropatias, úlceras e gastrites, e até mesmo hepatites medicamentosas. Já os antibióticos, indicaram 5,91% da automedicação indevida, sendo essa uma classe de medicamentos utilizado comumente para tratar infecções bacterianas, vendida somente com a retenção de receita nas farmácias, pois o uso indiscriminado dessa classe de medicamentos, com a posologia e indicações adequadas, podem corroborar o surgimento de bactérias multirresistentes.

Em conformidade com os estudos analisados, a classe de antidepressivos e antipsicóticos apresentaram uma quantidade bem menor em comparação às demais classes de fármacos referindo-se à automedicação, já que o seu acesso é mais complexo, necessitando de receitas de controle especiais em farmácias para a sua aquisição devido ao seus efeitos adversos, e sua venda sem receita se caracteriza como infração segundo a Lei nº 5.991/1973.

Os principais fatores que contribuem para o uso inadequado de medicamentos na amostra estudada incluem a prática da automedicação vinculada à indicação de alguém não médico, dentista ou farmacêutico, ou por recomendações de balconistas de farmácia que em sua maioria, estão preocupados em atingir metas de vendas e dispensar de forma rápida o cliente. Também

é muito comum que esses medicamentos sejam indicados por familiares, amigos ou vizinhos. Além disso, o fácil acesso a informações sobre medicamentos pela internet, muitas vezes sem bases científicas adequadas, especialmente entre os mais jovens podem desencadear tal ato.

Em segunda instância, é importante analisar as consequências da automedicação. O filósofo, físico e médico, Paracelso, afirmou que “A diferença entre o veneno e o remédio está na dose”. Quando um fármaco é utilizado por conta própria, ou por orientação de terceiros, em grande parte dos casos, há o uso incorreto da posologia. Isso pode provocar uma sobredosagem e, como consequência uma intoxicação.

Conforme estudado por Araujo W, Rios A, Souza F, Miranda I, 2020, os sintomas mais comuns de intoxicação por medicamentos são sonolência, confusão mental, sedação, rubor, dor, prurido, cefaleia e até mesmo óbito. Segundo o mesmo autor, a intoxicação por medicamentos tem se tornado um problema de saúde pública, ocupando o primeiro lugar entre os tipos de morte por envenenamento desde 1994. Aliado à isso, foi evidenciado por Almeida, A.R., Sanches, M.Y.A., Rocha, N.M.A, 2003, que o excesso de medicamentos pode sobrecarregar órgãos como rins e fígado, além do fato de alguns medicamentos serem hepatotóxicos. No mesmo sentido, há também possibilidade de acontecer interações medicamentosas, seja entre os medicamentos tomados por conta própria, ou interação desse medicamento com fármacos já utilizados rotineiramente.

1818

Apesar de apresentar taxas menores, o índice de utilização de antibióticos, sem prescrição e orientação de um profissional, torna-se alarmante<sup>vi</sup>. Apesar de seu efeito ser agressivo, as bactérias podem criar mecanismos para tornar-se mais forte do que o antibiótico e não mais ser atingida por ele, a chamada resistência bacteriana. Todo antimicrobiano é formulado para um período correto de tratamento, e um dos fatores que podem ajudar para a ocorrência dessa resistência bacteriana é que muitos indivíduos não completam o tratamento após obter a melhora dos sintomas. Se a interrupção do tratamento já é comum sob prescrição médica, torna-se maior ainda em casos de automedicação. Por isso, infelizmente a resistência bacteriana é um fator crescente, e o surgimento de bactérias multirresistentes também.

Por outro lado, torna-se também um fator de alerta a capacidade de um fármaco paliativo esconder uma doença mais séria. A facilidade do acesso aos medicamentos, somado à dificuldade de conseguir assistência médica adequada, possibilitam aos usuários manter o tratamento para alívio dos sintomas, em vez de investigar o motivo de sentir dor, febre ou edema. Conforme descrito por Moraes L, Bernadina L, AndriatoL, Dalvi L, Loyola Y, 2018. Há

inúmeras patologias que evoluem de forma discreta, como o câncer, e com a observação de pequenos sinais dados pelo corpo pode ser possível obter um diagnóstico antes de chegar ao estágio mais avançado.

### **A Importância do Profissional Farmacêutico**

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na prevenção e controle da automedicação, garantindo o uso seguro e responsável dos medicamentos. Ele conscientiza a população sobre os riscos dessa prática por meio de orientações diretas aos pacientes em farmácias, hospitais e unidades de saúde. Além disso, oferece suporte na escolha de medicamentos isentos de prescrição, informando sobre a posologia adequada, contraindicações e possíveis orientações medicamentosas, assegurando um uso correto e seguro. Sua atuação também é essencial no suporte à adesão ao tratamento, assegurando que os pacientes sigam corretamente as instruções médicas. Outro aspecto crucial de seu trabalho é o monitoramento e controle da dispensação de medicamentos, prevenindo o uso inadequado e impedindo a venda irregular de antibióticos e substâncias controladas, além de fiscalizar o cumprimento das normas sanitárias.

Um estudo com usuários da Atenção Primária à Saúde, constatou-se que muitos pacientes utilizam medicamentos sem prescrição médica, recorrendo às receitas antigas ou a recomendações de familiares e amigos (Ramires R, Lindemann I, Acrani G, Glusczak L, 2022). Isso destaca a necessidade de uma maior intervenção dos farmacêuticos, que podem orientar sobre os riscos da automedicação e promover o uso correto dos medicamentos. Esses dados indicam a necessidade de uma atuação mais proativa do farmacêutico, que pode orientar sobre os riscos e o uso seguro de medicamentos, mesmo aqueles considerados de venda livre.

É de grande importância que o profissional farmacêutico esteja atento aos clientes que compram os medicamentos isentos de prescrição médica e lhes ofereça ajuda e orientação. Já que farmacêutico tem a responsabilidade de orientar o paciente sobre a dosagem correta, interações medicamentosas, e os possíveis efeitos adversos, contribuindo para a adesão ao tratamento e colaborando com o tratamento ideal. O acompanhamento contínuo por parte do farmacêutico pode evitar o uso inadequado de prescrições antigas e corrigir as indicações equivocadas feitas por amigos ou familiares, práticas comuns entre os pacientes que se automedicam (Araujo W, Rios A, Souza F, Miranda I, 2020).



Além disso, a atuação do farmacêutico é crucial para garantir que as práticas de automedicação responsável sejam seguidas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação responsável, quando realizada com o acompanhamento de um farmacêutico e restrita a medicamentos de venda livre, pode ser uma forma válida de autocuidado (Silva L, Piveta L, Giroto E, Guidoni C, 2015). No entanto, essa prática só pode ser segura se houver uma orientação adequada, e é neste ponto que o farmacêutico se torna indispensável. O monitoramento e a educação contínua fornecida por esse profissional são essenciais para evitar o abuso de medicamentos e garantir o tratamento eficaz das condições de saúde.

Em resumo, o farmacêutico desempenha um papel vital na assistência farmacêutica e na promoção do uso racional de medicamentos, prevenindo problemas graves como intoxicações e o agravamento de doenças não diagnosticadas. Sua atuação contribui para a segurança do paciente e fortalece a saúde pública, promovendo uma cultura de uso responsável de medicamentos. As intervenções farmacêuticas são fundamentais para educar e proteger a população, especialmente em um contexto onde a automedicação ainda é uma prática comum e os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos são elevados.

## CONCLUSÃO

1820

Diante dos fatos expostos, é possível observar que a grande maioria dos medicamentos utilizados de forma inadequada são das classes de analgésicos e anti-inflamatórios, tendo como causa principal da automedicação a inacessibilidade a consultas médicas, a falta de tempo ou por indicação de familiares e amigos. As principais consequências do uso de medicamentos sem prescrição médica incluem o aparecimento de efeitos adversos, além da sobrecarga hepática atingindo doses tóxicas que podem advir da irregularidade da administração posológica dos mesmos. Ademais, a utilização errônea de antibióticos sem receita e por longos períodos ou de forma escalonada pode causar resistência microbiana em situações consideradas graves.

Logo, conclui-se que, a presença de um farmacêutico se torna imprescindível para realização do acompanhamento e das instruções referentes a posologia dos fármacos utilizados, além da forma adequada de uso dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

i Silva, Lais & Piveta, Lenita & Giroto, Edmarlon & Guidoni, Camilo. (2015). Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná. 16. 27.

10.22421/1517-7130.2015v16n2p27.

ii Farmacologia. Rang, H.P; Dale, M.M. Editora Elsevier, 8ª edição, 2016. Farmacologia Clínica

iii Farmacologia. Rang, H.P; Dale, M.M. Editora Elsevier, 8ª edição, 2016. Farmacologia Clínica

iv Farmacologia. Rang, H.P; Dale, M.M. Editora Elsevier, 8ª edição, 2016. Farmacologia Clínica

v Araujo W, Rios A, Souza F, Miranda I, 2020

vi Bohomol E, Andrade CM. Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2020 [cited 2024 Nov 9];e48001-1. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1375086>